



## INFLUÊNCIA DA FRAQUEZA MUSCULAR INSPIRATÓRIA NAS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM ATIVIDADES COTIDIANAS COM E SEM TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA EM PACIENTES COM DPOC

Francieli da Silva<sup>1</sup>; Caroline Campanhã da Silva<sup>1</sup>; Bruna Camila Paschoini<sup>1</sup>; Bruna  
Varanda Pessoa Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração  
[francielis0220@gmail.com](mailto:francielis0220@gmail.com)

Tipo de pesquisa: PIBIC  
Agência de fomento: CNPq  
Área do conhecimento: Saúde–Fisioterapia

A fraqueza e diminuição da endurance da musculatura respiratória estão presentes nos pacientes com DPOC e está associada ao encurtamento do músculo diafragma, comprometendo a realização das atividades de vida diárias (AVD), e conduzindo à disfunção muscular periférica e, conseqüente intolerância ao exercício e prejuízo da qualidade de vida. Objetivou-se verificar a influência da fraqueza muscular inspiratória (FMI) nas variáveis cardiorrespiratórias em atividades cotidianas realizadas com e sem técnicas de conservação de energia (TCE) em pacientes com DPOC. Trata-se de um estudo transversal observacional, com amostra de conveniência. Foram avaliados 32 pacientes com diagnóstico clínico e espirométrico de DPOC, de ambos os sexos, DPOC com fraqueza muscular inspiratória (GDPOC-c/FMI) e DPOC sem FMI (GDPOC-s/FMI). Os pacientes foram submetidos a uma avaliação inicial para coleta da anamnese, exame físico, espirometria e dois testes de atividades de vida diária (AVD). O teste das AVD foi executado duas vezes em laboratório adaptado, na primeira vez as atividades foram realizadas sem o uso das TCE, e após um intervalo de no mínimo 24 horas foi realizado o segundo teste das AVD com o uso das TCE, e os mesmos incluíram as atividades de tomar banho e enxugar-se, colocar mantimentos e utensílios domésticos em prateleiras acima da cintura escapular e abaixo da cintura pélvica, varrer, estender e recolher a roupa do varal e dobrar, as quais foram randomizadas por sorteio e o desempenho foi registrado. A frequência cardíaca e a saturação periférica de oxigênio foram monitorizadas continuamente; e a dispnéia e a fadiga registradas. Dos 32 pacientes avaliados, 18 (59,9%) apresentaram FMI. Observamos valores de SpO<sub>2</sub> menores nas AVD-Mant\_ACE (p=0,034), AVD-Mant\_AbxCP (p=0,004) e AVD-ER (p=0,001) sem TCE no GDPOC-c/FMI comparado ao GDPOC s/FMI. Apenas a dispnéia na AVD-V com o uso das TCE (p=0,049) e a fadiga na AVD-Mant\_AbxCP sem o uso das TCE (p=0,049) foram maiores no GDPOC-c/FMI que no GDPOC s/FMI. Conclui-se que os pacientes com DPOC e fraqueza muscular inspiratória apresentam diminuição da SpO<sub>2</sub>, maior sensação de dispnéia e fadiga muscular em determinadas atividades cotidianas realizadas sem o uso TCE comparado aos pacientes sem FMI.

Palavras-chave: Fisioterapia; DPOC; Atividades cotidianas; Dispnéia; Frequência cardíaca; Oxigenação.